

Centro Universitário La Salle – UNILASALLE Canoas



MOUSEION:

Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle

n. 26,

ISSN 1981-7207

 <http://dx.doi.org/10.18316/1981-7207.15.0>

Canoas, 2017

Reitor

Paulo Fossatti, fsc

Vice-reitor

Cledes Antônio Casagrande, fsc

Pró-reitora Acadêmica

Vera Lúcia Ramirez

Pró-reitor de Desenvolvimento

Renaldo Vieira de Souza

CONSELHO EDITORIAL

Prof. César Fernando Meurer

Prof.ª Cristina Vargas Cademartori

Prof. Evaldo Luis Pauly

Prof. Rafael Knust

Prof.ª Tamara Cecilia Karawejczyk

Prof.ª Vera Lúcia Ramirez

Prof.ª Zilá Bernd

CONFECÇÃO TÉCNICA

Coordenação geral: *Editora Unilasalle*

Editoração eletrônica: *Fernanda Barbosa Guimarães*

EDITORA CHEFE

Cleusa Maria Gomes Graebin

EDITORES ASSISTENTES

Lucas Graeff

Nadia Maria Weber Santos

Comitê Editorial Científico

Alessio Sarques, UNISUL, Brasil

Arivaldo Leão de Amorim, UFBA, BA, Brasil

Artur Cesar Isaia, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil

Célia Ferraz de Souza, UFRGS, Brasil

Charles Monteiro, PUCRS, RS, Brasil

Claudio Gonçalo, UNIVALI, Brasil

Cornelia Eckert, UFRGS, RS, Brasil

David Nelken, Universidade de Maceratta, Itália

Edgar Vidal, CNRS, EHESS, MASCIPO, França

Elisabete da Costa Leal, UFPel, RS, Brasil

Elizabeth Loiola, UFBA, Brasil

Eloísa Helena Capovilla da Luz Ramos, UNISINOS, RS, Brasil

Flavio Damico Celis, Universidad de Alcalá, Madrid, Espanha

Francine Saillant, Université Laval, Québec, Canadá

Germano André Doederlein Shwartz, ESADE, UNILASALLE, RS, Brasil

Jaques Leenhardt, França

José Costa D'Assunção Barros, UFRRJ, RJ, Brasil

Luiz Fernando Beneduzzi, Università Ca' Foscari Venezia, Itália

Maria Cristina Pons Martins, Museu da UFRGS, RS, Brasil

Maria Zilda Ferreira Cury, UFMG, MG, Brasil

Marília Xavier Cury, MAE-USP, SP, Brasil

Mário de Souza Chagas, IPHAN, UNIRIO, RJ, Brasil

Monica Pimenta Velloso, FCRB, MINISTÉRIO DA CULTURA, RJ, Brasil

Rejane da Silva Pena, Arquivo Histórico, RS, Brasil

Ricardo de Aguiar Pacheco, UFRPE, PE, Brasil

Rodrigo Garcia Alvarado, UBB, Chile

Rosalina Estrada, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, México

Rosângela Patriota Ramos, UFU, MG, Brasil

Underlea Miotto Bruscato, UFRGS, RS, Brasil

Zita Rosane Possamai, UFRGS, RS, Brasil

Centro Universitário La Salle – UNILASALLE Canoas

MOUSEION

Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle

Av. Victor Barreto, 2288, 92.010-000, Canoas/RS, Brasil

(51) 3476.8500


mouseion@unilasalle.edu.br


<http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion>



Av. Victor Barreto, 2288 | Centro | 92.010-000

Canoas/RS

 +55 51 3476.8603

 editora@unilasalle.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Mouseion [recurso eletrônico] : revista eletrônica do Museu e Arquivo Histórico La Salle / Centro Universitário La Salle, Museu e Arquivo Histórico La Salle. – N. 1 (2007)- . – Dados eletrônicos. – Canoas, RS : Centro Universitário La Salle, Museu e Arquivo Histórico La Salle, 2007- .

Semestral: 2007-2011. Quadrimestral: 2012-.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion>>

Título da página da Web (acesso em 21 mar. 2013).

ISSN 1981-7207

1. Museologia - Periódicos. 2. Museografia. 3. Museus. 4. Arquivos históricos. 5. Centros de documentação. 6. Memória social. 7. Patrimônio cultural. 8. Exposições. 9. Educação patrimonial. 10. Turismo cultural. 11. Instituições culturais – Gestão. 12. Acervos – Gestão – Preservação – Restauração. I. Centro Universitário La Salle. Museu e Arquivo Histórico La Salle.

CDU: 069(05)

Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418

SUMÁRIO

Apresentação: Patrimônio, Arte, Cultura Visual e Educação 07
Ana Maria Sosa González e Carolina Martins Etcheverry, Cleusa Maria Gomes Graebin e Lucas Graeff

Dossiê

Granada. El lastre de la historia, pasado y presente 11
Bernardino Líndez Vilchez, Antonio Jiménez Delgado

La lucha por el cadáver de Horacio de Levanto: el negocio de la muerte. 33
Maria José Collado Ruiz

Fortuna Labilis. Un tópico barroco en la obra artística de Juan Mniel Blanes. 43
William Rey Ashfield

El Museo Regional de San Ramón: un espacio para fortalecer la educación patrimonial en Costa Rica 55
Maynor Badilla Vargas

El turismo como productor de imágenes. Practicas contemporáneas en torno a la fotografía de viajes 65
Laura Susana Zamudio Vega

A fotografia abstrata em José Oiticica Filho (1906-1964) e em Geraldo de Barros (1923-1998): um estudo de caso 81
Carolina Martins Etcheverry

Cultura e Sociedade: as efemérides no contexto das Sociedades Portuguesas de Beneficência do Rio Grande do Sul no século XIX. 95
Larissa Patron Chaves

Notas de Pesquisa

Audiovisual como produto cultural: comunicação de pesquisa da disciplina de seminário das indústrias criativas 107
Margarete Panerai Araujo, Judite Sanson de Bem, Moisés Waismann

APRESENTAÇÃO

Patrimônio, Arte, Cultura Visual e Educação

O número 26 da Revista *Mouseion* é composto pelo Dossiê “Patrimônio, Arte, Cultura Visual e Educação”, que aborda a questão do patrimônio e da visualidade em variadas dimensões. O patrimônio é tomado em seu sentido amplo: herança coletiva que vincula significados e valores atribuídos pelos grupos sociais a um dado bem ou fazer cultural. A visualidade, por sua vez, é a construção visual do mundo social, que ajuda a compreender as representações da cidade, das pinturas, das fotografias e suas relações com as sociedades em que se inscrevem. A visualidade também pode ser vista como o conjunto de aspectos em torno da visão (os modos de se olhar), do que é visível ou invisível (o que conforma, grosso modo, relações de poder) e do visual (e dentro dele, o conceito de iconosfera, como o conjunto de imagens-guia de uma sociedade), importando entender os diferentes agenciamentos pelos quais a imagem passa (da instituição produtora, dos diversos movimentos políticos e sociais etc.).

Os diversos autores deste dossiê tratam da construção histórica da representação e do observador, versando em torno dos modos com que aspectos visuais permeiam o cotidiano, quer apareçam na forma de preservação de patrimônio cultural e arquitetônico ou por meio de trabalhos de artistas visuais. No primeiro artigo, Bernardino Lindez e Antonio Jiménez Delgado definem as características da cidade histórica de Granada como aquelas “que contem a memória do espaço e do tempo”, cuja necessidade de conhecimento e sensibilização da cidadania com o seu patrimônio seria a chave para “habitar” a cidade. Para os autores, a arquitetura deverá evitar “fachadismos” e “imitações pseudo históricas” e respeitar a escala e traçado da paisagem histórica urbana. Os autores propõem exercer a gestão e a tutela da cidade com sustentabilidade para assim “apreender e consumir sua beleza”. Os autores partem dos valores paisagísticos do bairro chamado Albaicín, surgido a partir da conquista cristã no final do século XV e declarado patrimônio mundial pela UNESCO em 1994. O bairro e seu entorno adquiriu características próprias a partir do século XIX, em um processo que concretiza uma “tipologia granadina”, que será mais tarde o selo da cidade.

Na visão de Lindez e Delgado, o espaço público é essencial para manter as características históricas e paisagísticas da cidade. A sua gestão não corresponde unicamente ao poder político, mas ao cidadão, que deve aprender a dar valor ao que observa e ao espaço em que vive, apreciando belezas e particularidades. No caso do bairro Albaicín, que ao longo do tempo foi perdendo suas características muçulmanas e adquirindo as cristãs, os autores destacam as vantagens da transformação dos pátios das mesquitas em praças em alguns casos e as desvantagens quando esse espaço foi substituído pelas “corralas”. Por outro lado, o bairro foi adquirindo um perfil contemporâneo em que prevalece o acento eclético, com maior presença “mudéjar” na arquitetura civil e religiosa, e uma arquitetura popular, que se adaptou harmonicamente à paisagem. O resultado é “a beleza sustentada num equilíbrio instável entre espaço construído, espaço não construído, paisagem e território”. Apesar disso, o bairro enfrenta uma agressão paisagística produto das intervenções urbanas e o surgimento de bairros modernos que descaracterizam, adulteram e pervertem a arquitetura, a história, a paisagem e o território. Faz face, ainda, ao processo de gentrificação e ao envelhecimento da população.

O segundo artigo, de autoria de María José Collado, também refere à cidade histórica de Granada. Mas se detêm em outro aspecto: “o negócio da morte”, isto é, a prática de enterros em igrejas. Surgida na

Idade Média, essa prática corresponde ao desejo de se perpetuar na memória coletiva local e ao interesse das igrejas ao receber uma boa parte do patrimônio do defunto. Tomando como exemplo o caso da morte de um rico comerciante da cidade, o genovês Horácio de Levanto (falecido em 1637), a autora analisa a prática relaciona-se à gestão de heranças e de construção e ornamentação da igreja do Convento de San Agustín de Granada. Para a autora, o caso oferece subsídios para conhecer essa prática histórica na cidade a partir da reconquista cristã, mas sobretudo conhecer a disputa entre os centros religiosos que pleitearam a sepultura e como se deu o financiamento da obra.

O terceiro artigo, de William Rey Ashfield, aborda tópicos da cultura visual através da obra do pintor uruguaio Juan Manuel Blanes, artista destacado pela historiografia uruguaia como representante da pintura acadêmica que construiu uma “iconosfera nacional”. Ashfield centra sua atenção na ideia barroca de fortuna labilis, mostrando como ela se faz presente na obra do artista. Segundo o autor, a obra de Blanes traz “novas” imagens associadas à fortuna labilis, representações que são agora ressignificadas no mundo moderno de um artista do século XIX. Essas imagens representariam um “barroco de elite” – de ideias e valores emblemáticos que desapareceriam aos poucos, em um processo mais lento do que supunham os modernos.

O artigo de Maynor Badilla Vargas apresenta o Museu Regional de San Ramón em Costa Rica, hoje propriedade da Universidad de Costa Rica. Adaptado para desenvolver atividades organizadas pela Universidade, o Museu dispõe de três seções: Educação, Desenho Gráfico e Museografia e Coleções Patrimoniais. Em cada uma delas, organizam-se propostas expográficas e didático-pedagógica, que são tratadas pelo autor no âmbito da educação patrimonial. Entre elas, Vargas destaca a iniciativa denominada “Tras las huellas del patrimonio arquitectónico en la región de Occidente”, jogo pelo qual se incita o público a trabalhar com as coleções patrimoniais do acervo museal. Em linhas gerais, o autor defende o trabalho integral e interdisciplinar que o museu vem fazendo com iniciativas atraentes para um amplo universo de visitantes, transformando-se em um espaço de referência no país. Surgiriam, agora, novos desafios: manter e ampliar a proposta de intercâmbio com outros centros educativos e aproximar novas instituições e profissionais que possam enriquecer a proposta.

Os dois artigos seguintes abordam imagens fotográficas. Laura Zamudio analisa as imagens produzidas por turistas em suas viagens, em particular como esses geram uma cultura visual contemporânea, que responde a critérios globalizantes de hedonismo e egocentrismo. Zamudio mostra que as imagens acompanhadas de emoções, tais como felicidade, amor, alegria, aventura, etc., obedecem a preconceitos que não são produto do destino e sim resultado das campanhas publicitárias que direcionam o olhar, as escolhas e as representações. Segundo a autora, posto que se pode dispor de imagens de um lugar sem jamais se tê-lo visitado, as imagens turísticas influenciam as decisões e percepções dos destinos escolhidos, o que na maior parte das vezes está vinculado à publicidade dos produtos turísticos.

O segundo texto que trata de fotografias – e que finaliza o dossiê – é de Carolina Martins Etcheverry. A autora aborda as obras dos fotógrafos Geraldo de Barros e José Oiticica Filho, artistas importantes da cultura visual brasileira, e propõe um apanhado teórico-conceitual a respeito da fotografia abstrata. O artigo problematiza a ideia da fotografia dispor sempre de referentes claramente identificáveis: pensando a partir do conceito de “autoridade documental”, é possível perceber como a fotografia, desde o seu sur-

gimento, não é pura e simplesmente uma cópia da realidade. Geraldo de Barros e José Oiticica Filho, ao realizarem o que chamavam de “pesquisa fotográfica”, acabam por questionar o realismo fotográfico tão caro ao pensamento sobre a fotografia no século XIX.

O sétimo e último artigo do dossiê, de Larissa Patron Chaves, analisa as efemérides e os símbolos utilizados pelas Sociedades Portuguesas de Beneficência do sul do Brasil, bem como a sua representação nas cidades de Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande e Bagé. Para tanto, a autora faz um percurso histórico sobre o surgimento e a importância de tais sociedades no contexto do século XIX, a fim de compreender o modo como as comemorações e os símbolos eram utilizados como forma de perpetuação do poder e de manutenção do status dessas sociedades. A autora analisa, ainda, os rituais e práticas realizados pelas associações beneficentes a fim de propagar a fé cristã, além de contribuir para a consolidação de uma identidade portuguesa.

O último trabalho deste número da Revista Mouseion traz uma nota de pesquisa sobre uma atividade de produção técnica e artística resultante da disciplina Seminário de Indústrias Criativas, ministrada no Unilasalle no ano de 2015. De autoria dos professores Margarete Panerai Araujo, Judite Sanson de Bem e Moisés Waismann, o texto resume ações didático-pedagógicas visando à identificação das diferenças de políticas públicas para a cultura nos governos recentes do Rio Grande do Sul, resultando na elaboração de um audiovisual (documentário) composto por entrevistas com ex-governadores do Estado.

Desejamos uma boa leitura a todos os apreciadores da Revista Mouseion e indicamos que as submissões em fluxo contínuo estão abertas para novos e tradicionais colaboradores.

Ana Maria Sosa González e Carolina Martins Etcheverry
Coordenadoras do dossiê

Cleusa Maria Gomes Graebin e Lucas Graeff
Editores da Revista Mouseion